

Geografia, lugar e cotidiano da economia do narcotráfico na periferia de Belém

Aiala Colares Couto
Universidade Federal do Pará
aialacolares@hotmail.com

Abstract: Drug trafficking on the outskirts of Belém has been presented as one of the structural elements of its urban tem o narcotráfico como principal vetor de territorialização do crime. Por outro lado, esta dominação influenciou nas praticas socioespaciais na periferia de Belém, onde o lugar tem seu economy. Therefore, every day the place and the popular neighborhoods coexist with a strong presence in the economy of drug trafficking that provide organized population behavior the need for planning area for illicit activity. This work aims to bring a reflection on the spacial and territorial organization of Belem's suburban drug trafficking economy influencing the forms of organization of spaces and territories within the metropolis. The methodology used the bibliographical research and document analysis as well as field research with interviews and systematic observations. The result of this work points to a territorial dynamics in drug trafficking as the main vector of territorialization of crime. On the other hand, this domination influenced the socio-spatial practices on the outskirts of Belém, where the place has its every day moving from the trade of illicit drugs.

Key-words: Neighborhood. Economy. Drug Trafficking. Daily life.

Abstract: Drug trafficking on the outskirts of Belém has been presented as one of the structural elements of its urban tem o narcotráfico como principal vetor de territorialização do crime. Por outro lado, esta dominação influenciou nas praticas socioespaciais na periferia de Belém, onde o lugar tem seu economy. Therefore, every day the place and the popular neighborhoods coexist with a strong presence in the economy of drug trafficking that provide organized population behavior the need for planning area for illicit activity. This work aims to bring a reflection on the spacial and territorial organization of Belem's suburban drug trafficking economy influencing the forms of organization of spaces and territories within the metropolis. The methodology used the bibliographical research and document analysis as well as field research with interviews and systematic observations. The result of this work points to a territorial dynamics in drug trafficking as the main

vector of territorialization of crime. On the other hand, this domination influenced the socio-spatial practices on the outskirts of Belém, where the place has its every day moving from the trade of illicit drugs.

Key-words: Neighborhood. Economy. Drug Trafficking. Daily life.

1 Introdução

A problemática da pesquisa aqui apresentada neste artigo tem como tema central a organização espacial do tráfico de drogas na periferia de Belém, sobretudo, considerando a dinâmica territorial que esta atividade impõe sobre a cidade, passando a ter influencia direta no comportamento da população, reproduzindo lugares, criando a sua própria geografia. Direcionamos nossa análise para o bairro do Guamá, localizado na Zona Sul da cidade. Um bairro com uma população de 104.000 habitantes segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), censo do ano de 2010.

Decerto, uma das características marcantes deste bairro é o seu perfil típico de áreas faveladas, onde em Belém, ganhou-se a denominação de áreas de baixadas. A prefeitura de Belém as classifica como áreas de habitação subnormal, pois apresentam uma série de problemas em termos infraestruturais, dado o seu acelerado processo de ocupação de forma espontânea a partir dos anos de 1950. Em razão disso, o bairro enfrenta problemas com carência de abastecimento de água potável, saneamento básico, alagamentos, presença de palafitas e outras habitações precárias; por outro lado, a ocupação

do bairro em terras que pertenciam à União, destinadas para a criação da Cidade Universitária da UFPA, representa uma forma de “territorialidade precária” como define Haesbaert (2004), que marca a luta pelo direito à cidade como nos aponta Lefebvre (1971).

Tais problemas estruturais tornaram-se essenciais para que a economia do narcotráfico se estabelecesse de forma organizada e territorializada, aproveitando-se da ineficiência do poder público em termos de políticas públicas. Daí, o narcotráfico impõe modelos alternativos de inserção econômica, caracterizando o que Castells (1999) define como “integração perversa”, ou seja, formas de inserção na economia do crime.

No caso do narcotráfico na metrópole, definimos como “narcoeconomia urbana” onde as atividades ilícitas do narcotráfico estabelecem a criação de outras atividades econômicas no esquema de lavagem de dinheiro que movimenta a economia urbana dos bairros periféricos da cidade, atividades como: depósitos de bebidas, mercadinhos, bares, casa de shows, dentre outros pequenos circuitos econômicos pertencentes ao cotidiano do bairro.

Nesse sentido, este trabalho está dividido em duas seções: na primeira, é realizada uma breve análise sobre o processo de urbanização excludente de Belém com ênfase para a ocupação do bairro do Guamá na Zona Sul, considerado uma área de baixada. Na segunda seção, serão apresentadas as redes de organização espacial do narcotráfico na metrópole e sua influência cotidiana no bairro, destacando o papel que o rio

Guamá que banha a cidade de Belém e o próprio bairro, exerce diante do contexto da conexão das redes ilegais. E por fim, na terceira seção, apresenta-se uma cartografia do narcotráfico e o seu comércio/varejo no bairro como estratégias de controle político-econômico do território, e como este como recurso essencial para a dinâmica econômica dessa atividade ilegal.

2 A urbanização excludente de Belém e a ocupação das baixadas

A metrópole de Belém apresenta grandes contradições no que diz respeito à produção do espaço, visto que, o planejamento urbano durante muito tempo esteve direcionado para atender a um projeto voltado principalmente aos interesses das classes sociais mais abastadas e do setor imobiliário, o que contribuiu para a afirmação de um projeto segregador e excludente da sociedade culminando com uma fragmentação do tecido urbano.

Podemos dizer que o crescimento horizontalizado de Belém vai em direção às chamadas “áreas de baixadas”, e apontamos duas motivações para isto: a disponibilidade de terras para a ocupação e a valorização das áreas centrais, ou seja, na medida em que os investimentos se adensavam nas áreas mais valorizadas, a população pobre era expulsa para as terras negligenciadas pelo setor imobiliário e, até mesmo, “esquecidas” pelo próprio Estado. Além disso, a concentração dos serviços e dos investimentos em infraestrutura em Belém irão proporcionar uma maior polarização no contexto

regional, dando-lhe o título de metrópole e a tornando uma cidade que passa a atrair fluxos migratórios oriundos das cidades interioranas do estado e de outras regiões, a exemplo de nordestinos do Estado do Maranhão.

Deste modo, a estruturação urbana da cidade configura-se em um perfil no qual se tem um centro urbano adensado ocupado pela população de classes média e alta que contrasta com uma periferia dispersa ocupada pela população empobrecida.

É a população pobre da cidade de Belém que mais luta com a falta de moradias, de água encanada, de esgotos, de transportes e outros; que mais sente os efeitos negativos do elevado preço da terra urbana por ser forçada a morar na periferia, particularmente em áreas alagáveis e sem infraestrutura (FRANÇA, 1995, p. 3).

Nesse aspecto, a produção urbana do espaço belenense fundamenta-se na contradição do uso do solo urbano através de conflitos de interesses divergentes entre os diversos agentes que produzem o espaço urbano. E nesse sentido, a periferização que ocorre em Belém, estimulada por uma ocupação espontânea e não planejada pelo Estado, gera uma série de problemas sociais que envolvem as formas de ocupação e organização do espaço, sobretudo, nas áreas de baixadas.

As baixadas representam não somente a área de expansão da cidade, mas também o espaço de resistência e sobrevivência daqueles que foram excluídos do mercado formal imobiliário e desprovidos de serviços urbanos de qualidade, e com isso, o padrão de ocupação adensado com uma tipologia típica de favelas deixa bem evidente

o perfil socioeconômico que as habita. A Prefeitura Municipal de Belém considera baixada toda área de cota topográfica de 4m e baixo de 4m, correspondente à planície inundável (CODEM, 1986).

A intensificação do êxodo rural fez com que as baixadas vivenciassem um processo de favelização acelerado. Mais que uma simples solução emergencial para o problema da moradia, essas áreas tornam-se, também, parte de uma estratégia de sobrevivência da população pobre, face à escassez e valorização das terras altas no interior da primeira légua patrimonial. Isso aconteceu por vários motivos, seja pela boa localização dos terrenos alagados em relação ao centro, seja pelo caráter que tomou o processo de apropriação dos mesmos. Esses fatores compensavam, de certa forma, as desvantagens de infraestrutura dessas áreas (FRANÇA, 1995).

A evolução urbana em direção às áreas denominadas como baixadas se deu, sobretudo, nas décadas de 1960/70 e 80, acompanhada de intenso êxodo rural e crises econômicas que se sucederam, desencadeando problemas relacionados à questão da moradia.

O acelerado processo de ocupação humana das áreas de baixadas, que tomou impulso com a luta pelo direito à moradia, densificou esses espaços, ao mesmo tempo em que favoreceu o movimento de valorização de seus terrenos, criando-se com isso um padrão compacto de organização espacial, acelerado pelo processo de verticalização iniciado nas áreas mais altas (OLIVEIRA, 1992).

O bairro do Guamá localizado na zona Sul de Belém, enquadra-se perfeitamente na denominação, junto com os bairros da Terra Firme, Marco, Canudos, Cremação e Jurunas. O mesmo é considerado o bairro mais populoso de Belém, com uma população de 104.000 habitantes, segundo o IBGE (2010). Neste bairro existe um modelo de organização espacial que lembra as favelas do Rio de Janeiro, pois há o predomínio de casas semi-construídas ou construídas com material de baixa qualidade, e o bairro simboliza o processo de segregação socioespacial característico das baixadas de Belém.

3 O bairro (lugar) e as relações cotidianas a partir da influência do narcotráfico

O bairro desempenha um papel fundamental para a organização espacial do narcotráfico, por outro lado, torna-se relevante fazer uma breve relação entre o conceito de lugar em Geografia e a vida cotidiana do bairro, neste estudo, o bairro do Guamá na periferia da metrópole, pois acreditamos que sociabilidades são (re)criadas como forma de expressão do fenômeno da violência urbana e da economia do crime.

Iniciamos a partir da expressão lugar, termo bastante polissêmico que possui uma variedade de sentidos. Para a Geografia, o lugar é alvo de um profundo debate acerca do seu significado científico. Para Souza (1997), os lugares parecem revelar todas as contradições do mundo: nos lugares, esse mundo se revela cruel,

perverso, tornando o cotidiano de cada um quase uma fatalidade.

Segundo Santos (1996), tudo que existe em um lugar está em relação com os outros elementos desse lugar. O que define o lugar é exatamente uma teia de objetos e ações com causa e efeito, que forma um contexto e atinge todas as variáveis já existentes, internas; e as novas, que se vão internalizar.

Segundo Harvey (1992), o lugar é uma construção social que deve ser compreendida como uma localização e como uma configuração “de permanências relativas internamente heterogêneas, dialéticas e dinâmicas contidas na dinâmica geral de espaço-tempo de processos sócio-ecológicos”. Para Carlos (1996), o lugar seria a base da reprodução da vida, podendo ser analisado pela tríade habitante-lugar-identidade. Vale destacar que o bairro do Guamá representa um lugar de troca de experiências a partir das relações sociais que nele são estabelecidas, o cotidiano do bairro, carrega as marcas simbólicas e os significados que alimentam as relações sociais e as práticas cotidianas.

Os habitantes do bairro possuem uma identidade construída a partir da realidade vivida, na qual o bairro “visto de dentro” apresenta uma relação bastante dialética com o “lugar visto de fora”, pois intra-bairro, diversas atividades econômicas fazem parte das estratégias de sobrevivência dos seus moradores. Por outro lado, existe uma forte integração da economia do narcotráfico com os circuitos espaciais da economia urbana, e além disso, existem áreas de

tensão representadas por conflitos envolvendo traficantes rivais, assim como, presença de milícias e atuação de grupos de extermínio, sobretudo, em meio a um clima de forte instabilidade e vulnerabilidade social que permite a difusão do fenômeno da violência urbana.

O bairro “visto de fora” carrega a marca da estigmatização que é resultado do cenário apresentado, onde para os moradores do centro da cidade, é visto como um lugar onde se reproduz a violência e desesperança em meio ao forte processo de fragmentação do espaço que ocorre na periferia. O Guamá não é sinônimo de “medo”, pois o que de fato existe é uma atuação precária do poder público que permite a cooptação de jovens pobres pelo narcotráfico e outros tipos de criminalidades.

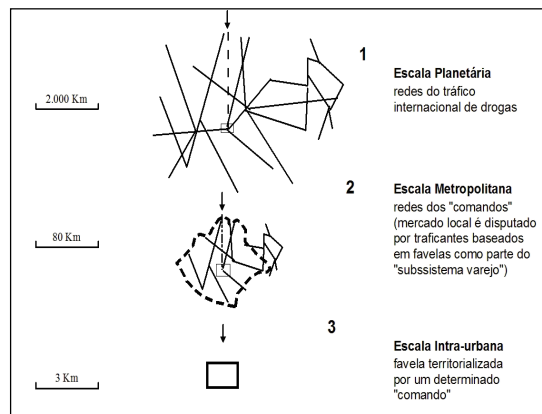
Carlos (1996) destaca que é fundamental considerar o lugar como palco dos acontecimentos pela sua dimensão real, prática, sensível e concreta. Além disso, torna-se fundamental considerá-lo como uma construção tecida por relações sociais no espaço vivido, garantindo uma rede de significações e sentido, tecidos pela história e cultura. O lugar tem usos e sentidos e, portanto, abarca a vida social, a identidade e o reconhecimento.

Não obstante é preciso considerar o papel que a cidade de Belém, e em especial, o bairro do Guamá tem desempenhado para as redes do narcotráfico. Pois, em trabalhos de Couto (2014) destacou que a cidade de Belém na região amazônica é um dos elos dos circuitos e fluxos da economia do narcotráfico, o que significa dizer

que a Amazônia possui localização estratégica para o tráfico de cocaína, uma vez que a droga sai de países da Comunidade Andina (Bolívia, Colômbia e Peru), passam pela região chegando até a metrópole regional, e então seguem para outros mercados globais e nacionais.

Porém, uma parte da droga fica para ser comercializada internamente e esse comércio se territorializa em bairros periféricos da cidade como o bairro do Guamá, por isso, a periferia passa a ser palco de disputas de grupos rivais que têm interesses pelo controle e uso do território a partir do comércio da droga, sendo que, o bairro do Guamá é uma das portas de entrada dos fluxos de cocaína (por exemplo, a pasta-base e pó) em função de uma parte da cocaína chegar à cidade através de pequenas embarcações que utilizam a baía do Guajará como uma área privilegiada para a organização espacial em redes do crime. Portanto, o bairro está inserido em uma conexão que envolve a relação local/regional/global do tráfico de drogas na Amazônia brasileira.

Esquema 1 – Organização espacial das redes do narcotráfico



Fonte: Souza (1995) adaptado Couto (2010)

O esquema 1 acima apresenta uma composição de três quadros distintos, sobrepostos de cima para baixo, com escalas diferentes que vão do local, perpassando pelo regional, até o global. Nelas, pode-se observar a atuação do narcotráfico na escala local, exemplificada com a atuação dos narcotraficantes na escala intraurbana principalmente em favelas e pequenas comunidades; em seguida, verifica-se o quadro com a escala regional – chamada na figura de metropolitana, que apresenta a organização dos narcotraficantes em “comandos” que gerenciam pontos de venda de drogas em diversas favelas diferentes na região metropolitana de uma grande cidade e, por último, observa-se o quadro que mostra a atuação dos narcotraficantes internacionais, que agem na escala mundial, com ramificações em diversos países, organizados em redes do tráfico, com pontos de produção, distribuição e venda internacional de drogas.

Se fizermos referência aos bairros periféricos de Belém e, nesse caso ao bairro do Guamá, levando em consideração o papel central que a cidade exerce para o narcotráfico, poderíamos compreender essa relação a partir da organização territorial que os grupos constroem a partir da incorporação de porções do espaço no bairro que sobrepõem outros tipos de territorialidades, pois também atuam em redes.

Legítimas ou não, as redes têm, de fato, o poder de reestruturar o espaço e reorganizar os territórios a partir da atuação de agentes que manifestam a ordem intencional de suas ações e por isso constroem formas de uso do espaço

urbano que se diferenciam pelas particularidades que lhe são conferidas a partir da economia do crime ou como define Castells (1999), da “integração perversa”. Portanto, o comércio de drogas no bairro só pode ser analisado a partir do entendimento da relação global/local ou local/global que envolve essa atividade.

4 A cartografia do narcotráfico e o cotidiano do comércio/varejo da droga no bairro do Guamá

Para Couto (2008) o tráfico de drogas na periferia de Belém cria sua própria cartografia onde sua configuração espacial se materializa a partir da construção de territórios, pois os territórios são essenciais para a organização do comércio/varejo da droga. Nestes termos, o Guamá apresenta zonas territoriais com a presença de vários pontos de venda de drogas difundidos pelo espaço geográfico do bairro.

O autor ainda destaca que essas zonas no bairro estão conectadas às redes de tráfico de drogas que abastecem a metrópole. Como já ressaltado neste artigo, o bairro do Guamá é banhado pelo rio Guamá que é um dos corredores de transporte de drogas, entre elas, a pasta-base de cocaína e pó de coca, ambas enormemente comercializadas no bairro junto com a maconha. As drogas sintéticas não são de interesse dos traficantes, visto que, o preço elevado desse tipo de droga não atrai tantos consumidores na periferia. Logo, para Couto o bairro cumpre esse duplo papel, ou seja, o de fornecedor de drogas para outros bairros pelo fato de ser área de trânsito do entorpecente que entra pelo rio Guamá e chega

até aos pontos estratégicos que fazem a distribuição, e de mercado consumidor que dá significado para a existência de diversos pontos de venda ou “bocas” que estão sobre as zonas de controle de facções criminosas que organizam o comércio na metrópole.

As zonas de influência do tráfico de drogas no bairro do Guamá fazem parte de uma lógica organizada em rede, controlada de fora do território, mas articulada a partir do território. Essa organização verticalizada do crime diz respeito ao território-rede do crime organizado, o que insere definitivamente a metrópole na trama do circuito organizado do narcotráfico, em que o tráfico para se estabelecer na periferia, foi obrigado primeiro a se territorializar e a partir daí, criar as suas conexões locais/globais da economia do crime.

Souza (1996) desperta a nossa atenção para enfatizar, por exemplo, que o território deve ser apreendido em múltiplas vertentes com diversas funções. Mesmo privilegiando as transformações provenientes do poder no território, aponta ainda para a existência de múltiplos territórios, principalmente nas grandes cidades, tal como o território da prostituição, do narcotráfico, dos homossexuais, das gangues e outros que podem ser temporários ou permanentes.

Os territórios do tráfico de drogas em zonas estão enraizados no bairro surgiram a partir da atuação precária do Estado em termos de políticas públicas e planejamento urbano, e este fato, permitiu aos poucos, a infiltração de agentes

inseridos nessas redes ilegais que foram criando estratégias e se organizando a partir de “dentro”, mas estabelecendo conexões a partir de “fora”.

O bairro do Guamá encontra-se todo dividido em áreas geográficas que estão sobre o controle de grupos criminosos relacionados ao narcotráfico. Essas zonas territoriais também se tornam expressões materializadas das redes territorializadoras do tráfico de drogas, e portanto, o controle do território através das manifestações de violência que são estabelecidas a partir de “assassinatos por encomenda”, ou “lei do silêncio”, ou até mesmo, códigos de postura, normas e regras para os moradores, tornando-se verdadeiras representações de poder.

De certa forma, representa um poder simbólico que é reproduzido no cotidiano de quem mora na periferia da metrópole, principalmente no caso dos moradores que precisam se adaptar a essa dinâmica da economia do crime, uma atividade que movimenta parte da economia do bairro e por isso acaba por se tornar difícil de contralar e combater o tráfico de drogas.

Mapa 1 – Organização territorial do narcotráfico no bairro do Guamá



Fonte: Elaborado por Couto (2014)

O mapa acima traz as informações acerca da organização territorial do narcotráfico no bairro do Guamá. Percebe-se que pelo menos seis áreas geográficas do bairro estão diretamente controladas por grupos criminosos que utilizam estes territórios para o comércio/varejo da droga. Ou seja, o território apresenta um valor econômico, pois, são neles que toda a transação comercial intrabairro é realizada e isto envolve desde o abastecimento até o esquema de lavagem de dinheiro que ocorre quando no próprio bairro são criados depósitos de bebidas, mercadinhos, salões de beleza, clínicas de estética, pet shop, dentre outros investimentos que se tornam importantes para a movimentação do dinheiro no bairro.

Ressalta-se que esses empreendimentos geralmente são criados fora das áreas territoriais, tornando-se evidente a estratégia de lavar o dinheiro e se camuflar diante da ação repressiva dos órgãos de segurança pública. Assim, o tráfico de drogas se torna parte integrante da economia urbana da metrópole, movimentando milhões e tornando-se gerador de emprego e renda, mas por outro lado, contribuindo para a manifestação da violência urbana.

5 Conclusão

Os resultados apontam para uma complexa relação que envolve economia do narcotráfico e economia urbana, pois o poder financeiro do tráfico de drogas torna-se um elemento importante para facilitar as formas de organização espacial e

territorial do crime, também há de se destacar o papel que o bairro desempenha para a economia do narcotráfico, onde o Guamá é tanto mercado consumidor, quanto área de trânsito para a passagem da cocaína que chega através do rio Guamá.

As zonas territoriais do narcotráfico dividem-se em pelo menos seis zonas onde ocorre o controle do território para a comercialização da droga. Deste modo, é atribuído um valor econômico, além de seu valor político exercido por meio das estratégias de controle pelas instituições criminosas que criam códigos e atribuem significados às ações e às coisas. E somando-se a estes dois, tem-se o valor simbólico que esse território representa para os traficantes, em que a superposição de valores e significados adquirem um impacto significativo no cotidiano e modo de vida dos moradores do bairro que aprenderam a sobreviver em meio as contradições da realidade.

REFERÊNCIAS

CARLOS, A. F. A. **O lugar do/no mundo**. São Paulo: Papirus, 1996.

COUTO, A. A geografia do crime na metrópole: das redes ilegais à territorialização perversa na periferia de Belém. Belém. EDUEPA, 2014.

_____. **A geografia do crime na metrópole: da economia do narcotráfico à territorialização perversa em uma área de baixada de Belém**. Belém. NAEA/UFPA, 2008.

COMPANHIA E DESENVOLVIMENTO METROPOLITANO (CODEM). **Monografia das Baixadas de Belém**. Belém: PMB, 1986

FRANÇA, C. F. Produção do espaço urbano e degradação ambiental: um estudo sobre a várzea do Igarapé Tucunduba (Belém-PA). São Paulo: USP, 1995.

HAESBAERT, R. O mito da desterritorialização: do fim dos territórios à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

HARVEY, David. Condição Pós-Moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1992.

IBGE. Censo 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/censo/>>. Acesso em: 10 jan. 2010.

LEFEBVRE, H. O Direito à cidade. São Paulo: Centauros, 2001.

OLIVEIRA, J. M. C. de. Produção e apropriação do espaço urbano: a verticalização em Belém (Pa). 1992. 195 f. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 1992.

SANTOS, Milton. A Natureza do Espaço: Técnica e Tempo Razão e Emoção São Paulo: Hucitec, 1996.

SOUZA, M. O território: sobre espaço e poder, autonomia e desenvolvimento. In: CASTRO, Iná; GOMES, Paulo C, C.; CORRÊA, Roberto. **Geografia:** conceito e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

_____, M. As drogas e a questão urbana no Brasil: a dinâmica sócio-espacial nas cidades brasileiras sob a influência do tráfico de tóxicos. In: CASTRO, GOMES & CORRÊA. **Brasil:** questões atuais de reorganização do território. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.

SOUZA, M. A. O Lugar de Todo Mundo. A Geografia da Solidariedade. Conferência feita no I Encontro Internacional de Geografia da Bahia, 1997.

Artigo submetido em 22/07/2015 e aceito em 11/11/2015

